



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 30 DE JUNHO DE 2016

-----No dia trinta do mês de junho do ano de dois mil e dezasseis reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pelo presidente da Assembleia Jorge Magalhães e secretariada por Maria de Lurdes Castro e Mário Sérgio Cunha com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----1 - Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município; -----

-----2 - Assunção de compromissos plurianuais - Aquisição de Serviços para Transportes Escolares; -----

-----3 - Primeira revisão ao Orçamento da Receita, Despesa e Plano Plurianual de Investimentos; -----

-----4 - Prestação de Contas Consolidadas 2015; -----

-----5 - Aprovação dos investimentos previstos nos empréstimos a MLP no valor de 2.200.000.00€ e 795.000.00€; -----

-----6 - Empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 2.200.000.00€, destinado ao financiamento do projeto de investimentos na Requalificação da Rede Viária Municipal; -----

-----7 - Empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 795.000.00€, destinado ao financiamento do projeto de investimentos na Requalificação de Equipamentos Desportivos; -----

-----8 - Candidatura ao PDR 2020- Prédio Rústico Monte do Castro – Plano de Gestão Florestal; -----

-----9 - Correção Material do PDM; -----

-----10 - Relatório de Execução Orçamental e Financeira do 1º Trimestre de 2016, da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas EM - Sociedade Unipessoal, Lda.; -----

-----11 - Prestação de Contas 2015- Associação de Municípios do Vale do Sousa. -----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Ferreira Teixeira, Maria de Lurdes Oliveira e Castro, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, João Amadeu Mesquita Baptista Ferro, João Carlos Pinto Correia, Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de Carvalho, Sónia Cristina Lourenço Ribeiro, Mário Sérgio Teixeira da Cunha, Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos de Sousa Neto, Nelson Ângelo Coelho Oliveira, Cidália de Lurdes Pereira Neto, Alberto Oliveira em substituição de Ricardo Filipe de Moura Ribeiro, António Filipe Cardoso Barbosa, José Bernardino Pinto Nogueira, José Manuel Teixeira Gonçalves, António Esteves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de Rei, Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Lodares, Adrião Paulo de Sousa Mendes, presidente da Junta de Freguesia de Sousela, Elisa Maria Ferreira Cardoso Rosa Mesquita Pinto, presidente da Junta de Freguesia de Torno, António Fernando Morais da Silva, presidente da Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida), Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais, e Jorge Manuel Fernandes Malheiro de Magalhães, num total de trinta membros. Estiveram também presentes o senhor presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores Leonel Vieira, Manuel Nunes, Agostinho Gaspar Ribeiro, Maria Cândida Novais e António Augusto Silva.-----

----- O presidente da Mesa declarou aberta a sessão -----

----- PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- O presidente da Mesa começou por informar que Pedro Teixeira Mendes substitui o membro Manuel Campos de Sousa Neto, que comunicou uma ausência por trinta dias, uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista Ana Rita Costa Neto não se encontrava disponível, Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto substitui o membro António Carlos da Cunha Pacheco que comunicou uma ausência por trinta dias, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, que comunicou uma ausência por trinta dias, uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista Ricardo Jorge Ribeiro de Sousa Oliveira, Agostinho Paulo Teixeira Moreira substitui o membro João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

que comunicou uma ausência por trinta dias e Alberto Oliveira substitui o membro Ricardo Filipe de Moura Ribeiro, que comunicou uma ausência por trinta dias. -----

----- De seguida foi posta à discussão a ata da sessão ordinária de vinte e nove de abril de dois mil e dezasseis.-----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia, passou-se de seguida à votação da ata, que foi aprovada por unanimidade de trinta votos. -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e seis minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Sandra Maria Leonor Pereira da Silva.-----

----- Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais -----

----- Intervenção da Sra. Cidália Neto do Grupo Municipal “Lousada Viva”
- Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia, restante Mesa, senhores vereadores, caros deputados, público, ainda não está presente ninguém, é o futebol. Senhor presidente aproxima-se o final do ano letivo, e portanto, tal como noutras áreas, é altura de fazermos um balanço. Com respeito à educação congratulo-me por ter verificado que nos últimos anos, de facto, temos dado passos largos, no sentido de um ensino público de excelência em Lousada, fruto do empenho da autarquia, das Juntas, dos agentes educativos e de todos aqueles que trabalham nesta área. No entanto tenho alguns pontos a salientar e algumas questões que gostaria de lhe colocar. Em primeiro lugar, já há dois anos atrás, falei aqui na questão do prolongamento do pré-escolar. Alguns encarregados de educação faziam-me chegar a preocupação de que o prolongamento, por mais que as auxiliares tentassem fazer para assegurar um prolongamento de qualidade, faltava ali diversidade de atividades, faltava ali qualidade pedagógica. E volvidos dois anos, constato que assim continuamos. Continuamos com um prolongamento com algumas deficiências no que diz á diversidade de atividades e consequentemente à qualidade pedagógica deste serviço.Com a agravante de que terminadas as aulas, que julgo que já terminaram no pré-escolar, os meninos passam todo o dia com as auxiliares, não têm ao dispor uma educadora. Esta é a primeira questão, gostaria que me dissesse se pensou nela e se foi feita alguma coisa? Pelo visto não. A segunda questão diz respeito à rede de transportes. O que nós verificamos, nos últimos anos, é uma redução de alunos bastante grande, o que torna impossível uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

oferta formativa diversificada nas várias escolas, ora, os alunos têm que se deslocar para procurar uma oferta formativa de acordo com as suas expectativas. E o que acontece é que muitas das vezes não têm transporte assegurado para irem para a escola onde de facto existe essa oferta formativa. Muitos até se deslocam para fora do concelho, como acontece em Lustosa, por exemplo, posso dar esse exemplo, que vão para Vizela, para onde a rede de transportes é melhor. Eu gostaria de saber o que é que a autarquia tem feito nesse sentido, se já pensou no problema, o que é que pensa fazer para resolver esse problema que tende a agravar-se? Em terceiro lugar e para terminar esta questão do ensino, a diminuição do número de alunos, nos centros escolares e nas escolas. Há centros escolares e escolas a funcionar com um número muito reduzido de alunos, a realidade também tende a agravar-se, em virtude da diminuição de alunos, oxalá que não, mas penso que nos próximos tempos assistiremos a uma diminuição de alunos ainda maior. Portanto esta situação tem acarretado a formação de turmas mistas e poucos alunos nas escolas. E, é preciso equacionar este problema porque entre outras coisas, isto pode acarretar a desmotivação dos profissionais que lá trabalham, nomeadamente pela impossibilidade do trabalho colaborativo, que é muito profícuo em termos profissionais, obviamente que um professor a trabalhar sozinho sentir-se-á desmotivado, entre outros aspetos pedagógicos que poderemos equacionar, que convém pensar neles e ver o que é que se vai fazer no futuro. Queria saber qual é a estratégia da autarquia neste domínio e qual é a avaliação que faz deste problema? Depois, vou passar para outro assunto, vou sair do ensino e vou falar do Rally de Portugal. O Rally de Portugal, também quero congratular com o sucesso desta iniciativa, um sucesso esperado, com muita gente, inclusivamente de fora do concelho. Realmente o que estranho e que queria trazer a esta Assembleia, era que refletíssemos sobre a oportunidade que se perdeu, na minha opinião, para promover o concelho e especialmente outras ofertas turísticas, como por exemplo a tão famigerada Rota Gourmet. Eu não vi nem um panfleto sobre o assunto, não vi a promoção a nenhuma outra oferta turística, aproveitando um evento desta natureza, com tanta gente de fora, não vi nada. Ou seja, não foi de facto aproveitado o evento para potenciar o concelho. Outros concelhos, aproveitaram para promover os seus produtos, nomeadamente com pacotes turísticos, integraram esta iniciativa do rally. Aqui em Lousada pouco vi, excetuando a publicidade institucional a promover a prova. Portanto queria que refletisse sobre isto e me explicasse o que é que falhou? Na minha opinião já disse o que é que falhou mas gostaria que justificasse. Por último, gostaria também de trazer um tema que já foi falado cá, na última



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Assembleia, que diz respeito ao Festival da Juventude. Houve um concurso público, todos sabemos. Eu gostaria de saber quantas candidaturas houve? Se não houve, o que é que vai acontecer? Se vai terminar este evento de tanta relevância para o concelho e que tinha vindo a ganhar relevância nos últimos anos. Aliás, ainda há meses e citando as palavras da Dr.^a Cristina Moreira, dizia que, “o Festival da Juventude era já uma referência no concelho, reconhecendo impacto na economia local e no turismo” acrescentou que, “atingiu este evento uma dimensão que exige uma capacidade organizativa reforçada no sentido de envolver as forças vivas do concelho”. Ora, vivo parece que o evento não está porque não vemos sinais dele. Eu queria saber o que é que aconteceu? Parece que morreu, se não morreu queremos saber onde é que ele para. E a propósito deste evento, do Festival da Juventude, gostava que refletíssemos sobre uma outra iniciativa que vai ter lugar, em breve, o *vídeo mapping*. Eu não vou questionar a validade da mesma, apesar de ter a minha opinião pessoal. Gostaria só de saber, quanto é que custa esta iniciativa? E perguntar, se não acha que um investimento, numa iniciativa desta natureza, à qual só com muita imaginação se consegue dar um ar de novidade, na minha opinião, e descorando outras, como o Festival da Juventude que já era uma referência, não é no mínimo questionável senhor presidente. Portanto, tínhamos eventos de referência que se perderam e estamos a investir num evento que custará alguns milhares de euros, julgo eu, o senhor vai-me dizer quanto. E que, não sei, até que ponto será tão motivador.» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e dois minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares Pias Nogueira e Alvarenga ----

----- Intervenção do Sr. Pedro Mendes do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Municipal e restantes Mesa, excelentíssimo senhor presidente da Câmara e demais vereadores, excelentíssimos membros da Assembleia Municipal. Numa análise à realidade económica do nosso concelho e da região em que nos inserimos, constatamos que um dos principais setores de atividade, o setor de confeção de vestuário em série, necessita desde há longa data de mão-de-obra qualificada, em número superior ao que existe no mercado. Este problema foi exacerbado pelo recente crescimento do setor, ou seja, nos últimos tempos este setor necessita, de forma ainda mais dramática, de mão-de-obra qualificada. Assim ao consultar os profissionais da área e as suas necessidades, assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

bem como o Instituto do Emprego e Formação Profissional, chegamos à conclusão de que o setor necessita, entre outros profissionais, de agentes de métodos e tempos, de encarregados e chefes de linha, que devido à sua função necessitam de maior conhecimento técnico, de formação sobre métodos e tempos, sobre planeamento e gestão da produção para assim poderem cumprir com as exigências do mercado. Necessita também de controladores de qualidade, para que se consiga uma maior qualidade do produto final e realizar testes preliminares às matérias-primas e secundárias utilizadas na produção. Necessitam também de mecânicos com conhecimentos de inglês, eletrónica e informática para lidarem com os cada vez mais complexos equipamentos, existentes nas linhas de produção, como as prensas, os sistemas de corte, entre outros e para poderem consultar os catálogos dos novos produtos existentes no mercado. Precisamos também de agentes comerciais que alinhem um bom conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente do inglês, com bons conhecimentos técnicos. E neste caso temos um caso de sucesso em Lousada, que é o caso de uma professora de Português-Inglês-Francês, que devido a não encontrar emprego naquela que é a sua formação, entrou numa empresa têxtil e conseguiu obter formação técnica. E hoje é uma comercial dessa empresa, radicada junto de um cliente no estrangeiro. Senhor presidente da Câmara, no sentido de responder a estas necessidades a coligação “Lousada Viva” propõe ao executivo camarário que inicie as diligências necessárias, para que se criem estes cursos profissionais, para estas funções, de preferência no centro da Modatex. Não ficando a sua atuação apenas pela formação de médias operárias que conjuntamente com o avanço tecnológico, cada vez vão ter um espaço menor no mercado. Acreditamos que esta proposta levará ao aumento do emprego em Lousada e do rendimento dos seus trabalhadores. Paralelamente levará a um aumento da competitividade do setor de confeção de vestuário em série resultante numa estrutura mais eficiente e do melhor aproveitamento dos equipamentos disponíveis, sejam eles hardware ou software. Senhor presidente da Câmara, temos aqui uma oportunidade de fazer Lousada uma referência na formação para o setor da confeção de vestuário em série, o que a médio/longo prazo poderá levar e certamente levará ao aumento da presença deste setor no concelho, aumentando o emprego e riqueza disponível.» -----

----- Resposta do Presidente da Câmara: «Começando pela intervenção da deputada Cidália Neto. Congratulo-me pelo facto de admitir que Lousada tem um ensino público de excelência. E como disse e bem, para isso,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

somos necessários todos. O que referiu faz todo o sentido, a Câmara, as Juntas, os agentes educativos. Felizmente Lousada, para além das condições físicas que se orgulha de apresentar tem também, em termos de qualidade de ensino, algo de que nos podemos orgulhar. Naturalmente que não temos a situação ideal, gostaríamos de ter mais e melhor. O que referiu do prolongamento pré-escolar, naturalmente que pode sempre ser melhorado, mas como sabe, nem sempre é fácil ir de encontro aquilo que são os nossos anseios, porque a questão orçamental pesa sempre. Não obstante, posso-lhe dar nota de que nos últimos tempos, temos vindo a dar também contributos para melhorar essa oferta ao nível do prolongamento do horário. Para lhe dar um exemplo de algumas iniciativas que levamos a cabo este ano, posso-lhe falar de uma que foi articulada com a biblioteca, a “Hora do Conto” uma outra “As Tartarugas Também Voam”. Enfim um prolongamento que vamos procurando dar sempre esses contributos para a sua melhoria. Depois o que referiu, eu julgo que não corresponde à realidade, ou seja quando acabam as aulas os alunos, pelo menos na escola onde o meu filho anda. E o meu filho no pré-escolar anda no ensino público, cá em Lousada, e a professora está lá. Se não estiverem todas as professoras, há sempre uma que se encarrega de dar o acompanhamento, pelo menos na escola que eu estou a referir. Portanto, o que eu sinto é que todos os dias há atividades, apesar de já não estarmos no ano letivo. Mas admito que possa haver dinâmicas diferentes de escola para escola, admito isso mas também depende um pouco da proatividade da escola e dos respetivos professores. Mas pelo menos eu, tenho sentido um *feed back* positivo das situações que conheço mais de perto. Depois relativamente ao transporte. Naturalmente que o transporte é sempre uma dificuldade, nós temos procurado atender a essas solicitações, e temos também apoiado inclusivamente o transporte para fora do concelho, quando não há resposta formativa dentro do concelho. Portanto grosso modo temos vindo a responder com maior ou menor dificuldade às necessidades. Sendo certo que possa existir um caso ou outro de mais difícil resolução, mas o melhor é depois, sendo caso disso, fazer-nos chegar essas situações, para ver de que modo nós podemos resolver esses casos mais particulares. Mas grosso modo as situações são atendidas, também não com a qualidade que nós gostaríamos, porque aí eu já o referi, mais que uma vez, aqui na Assembleia, há uma diferença clara de qualidade daquilo que é o transporte escolar. Por um lado, temos uma qualidade excelente no transporte escolar que é desenvolvido pela Câmara Municipal, porque aí nos exigem tudo e mais alguma coisa, todos os meninos têm que ir sentados, para além do motorista ainda têm que ir dois acompanhantes, que é na minha ótica um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

perfeito absurdo. E por outro lado depois temos, as carreiras públicas em que já não há, eu diria por vezes o mínimo de cuidado, já foi pior. Aliás eu lembro quando a Câmara tomou a decisão de adquirir os seis autocarros, tínhamos queixas permanentes, de falta de condições, de falta de segurança. Foi uma das ou até a principal razão que nos levou a tomar aquela decisão de adquirir os autocarros e de facto dar aqui um ganho claro em termos da qualidade do transporte escolar. Depois relativamente ao facto de algumas escolas terem poucos alunos. Pois naturalmente que é também uma preocupação nossa mas confesso que não sei muito bem o que é que nós poderemos fazer para inverter esta realidade. Pode haver um caso ou outro de algum desvio para, nomeadamente, concelhos limítrofes mas grosso modo o problema não é esse. O problema é a natalidade, a baixa natalidade, as condições de vida, a economia e o receio que as pessoas têm, nomeadamente jovens casais de terem filhos por força da instabilidade que vivemos. E portanto nós neste momento receamos essa realidade, mas podíamos estar numa realidade inversa, se porventura não tivesse acontecido este problema da crise e se nós não tivéssemos as instalações que temos e a capacidade que temos, seria bem pior. Se porventura tivéssemos alunos e não ter espaço para os colocar condignamente e ter que recorrer a contentores, aliás como já aconteceu em anos passados. Fizemos o nosso trabalho, são investimentos de médio e longo prazo e portanto esperemos que no futuro esta situação se inverta e que a natalidade volte a ser aquilo que foi no nosso concelho e esta situação se inverta. Depois relativamente ao Rally de Portugal. A informação que tem não está correta. Nós e a Rota do Românico estivemos na Pista da Costilha, o município esteve a divulgar os seus produtos turísticos entregando panfletos. Se, se der ao cuidado de ver nas redes sociais inclusivamente tínhamos lá aquele caixilho para tirar fotos a promover o Festival Tradicional. Portanto fizemos essa divulgação. Relativamente ao Festival da Juventude. Nós abrimos um procedimento para que fossem apresentadas candidaturas, não houve nenhuma candidatura apresentada. Portanto neste momento, temos já uma solução gizada, ainda não está firmado o acordo, em princípio será uma associação local a fazer o festival, mas nos próximos dias, já vamos divulgar essa solução. Quanto ao *vídeo mapping*. Eu discordo completamente do que diz, mas é legítima a sua opinião. O *vídeo mapping* é um produto cultural completamente diferente daquilo que se faz ou que se tem feito pelo país. Não sei se já teve a oportunidade de ver ou de ir a Cascais ao Festival de Luz. Acho que vale a pena para quem não está ambientado com estas realidades e percebe aquele conceito e sobretudo percebe que são eventos com uma capacidade incrível de atrair pessoas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

para os respetivos concelhos. Naturalmente que a nossa escala não se comparar, pelo menos por enquanto, à de Cascais, mas a empresa que nos tem feito este trabalho é das mais referenciadas a nível mundial, aliás estão sempre a ser chamados para fazerem trabalhos em grandes capitais europeias e nós temos negociado ao máximo para se conseguir ter aqui esta oferta a preços reduzidos. Este ano, julgo que ronda os trinta mil euros mas desses trinta mil euros vai haver um apoio comunitário de oitenta e cinco por cento. Nós no âmbito do projeto da regeneração urbana, temos ações e materiais para candidatar e podemos meter despesas desde dois mil e catorze. Portanto todos estes valores, no fundo a Câmara vais receber oitenta e cinco por cento dessa despesa. Portanto estamos a falar de valores perfeitamente simbólicos para a qualidade que este tipo de oferta cultural tem. Por último, relativamente à intervenção do Dr. Pedro Mendes. É verdade o que diz, aliás e seu digníssimo pai que é um dos especialistas nesta matéria já me deu nota dessa visão. Portanto, nós estamos a articular com o Modatex no sentido de ver se conseguimos articular aqui em Lousada. Porque sentimos que de facto faz todo o sentido essa proposta, que é uma carência no nosso setor, devidamente sinalizada. Portanto vamos ver se conseguimos concretizar esse objetivo.» -----

----- Eram vinte e uma horas e cinquenta e quatro minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde. -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- PRIMEIRO PONTO: Apreciação da informação escrita do presidente da Câmara e discussão de outros assuntos de interesse do Município. -----

----- Não houve intervenção, neste ponto, por parte dos membros desta Assembleia. -----

----- SEGUNDO PONTO: Assunção de compromissos plurianuais - Aquisição de Serviços para Transportes Escolares;-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a autorização prévia da repartição de encargos financeiros por dois anos económicos, de acordo com os seguintes valores:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

dois mil e dezasseis – cento e setenta e cinco mil euros; dois mil e dezassete – duzentos e oitenta e cinco mil euros, referente à aquisição de serviço para transportes escolares, em transporte coletivo de passageiros (passes escolares), em cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro de 2012, conjugado com o artigo 22º do Decreto-Lei nº 197/99 de 8 de junho” -----

----- A proposta número um foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos. -----

----- Eram vinte e uma horas e cinquenta e nove minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira. -----

----- TERCEIRO PONTO: Primeira revisão ao Orçamento da Receita, Despesa e Plano Plurianual de Investimentos; -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Este ponto três da ordem do dia, primeira revisão ao orçamento da receita, despesa e plano plurianual de investimentos, tem a ver com a inclusão do saldo da gerência anterior, como é habitual, e com a contração de empréstimos bancários destinados ao financiamento de projetos de investimentos na requalificação da rede viária municipal e projetos de investimentos na requalificação de equipamentos desportivos em diversas freguesias. Estranhamente ou talvez não, os vereadores do PSD, Leonel Vieira e Agostinho Gaspar em reunião do executivo responderam com um punhado de críticas e afirmações destituídas de fundamento e razoabilidade que passo a citar: “conjunto de obras que não estavam planeadas”; “os senhores presidentes de Junta não foram ouvidos”; “este executivo socialista na área do desporto optou por centralizar os equipamentos desportivos na vila de Lousada, gastou milhões de euros na construção do complexo desportivo”; “Somos a favor da instalação da relva sintética nos campos de futebol das cinco freguesias que a Câmara propõe mas também somos solidários com as outras associações que querem e merecem ter com relva sintética”, e cita mais sete freguesias, já são doze. Afinal, não está tudo no centro de Lousada, há pelo menos doze campos de futebol e não esses os únicos que propõem para ser relvados, para além de pavilhões gimnodesportivos e outro tipo de equipamentos. Continuo a citar: “Por questões meramente eleitorais, de tacticismo político, à pressa, sem planeamento, sem dinheiro, hipotecando o município”; “Esta proposta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

contratação de um empréstimo é a constatação pública de que o município não tem dinheiro, é o reconhecimento público de que a oposição tinha razão ao longo destes últimos três anos.” Dr. Pedro Mendes, o senhor disse numa das últimas Assembleias, que considerar a situação financeira do município como confortável, já era uma posição do grupo municipal todo e não só sua. Espero que reveja essa situação. Em que vamos ficar afinal a partir de agora? Continuando a citar: “contraí-se mais um empréstimo para pagar no próximo mandato, quem vier atrás que feche a porta.” A expressão utilizada há largos anos, e até ao momento, nunca houve necessidade de alguém fechar a porta, o que certamente continuará a acontecer. Ora muito bem, quanto às evidentes contradições: são a favor da instalação da relva sintética nas cinco freguesias mas também acham que a relva deve ser instalada em mais sete freguesias, mas dizem que o município não tem dinheiro, também já há muito que entendem que a rede viária do concelho devia ser melhorada, mas não votam a favor, nem num caso nem no outro. Enfim, sem mais comentários. Quanto às obras realizadas pelos executivos anteriores do partido socialista e pelo atual de Pedro Machado e quanto à sua preocupação permanente da falta de planeamento, já estávamos bem informados sobre a posição dos senhores vereadores do PSD. De facto, já na declaração de voto da reunião do executivo de vinte e dois de novembro de dois mil e dez, podemos ler as seguintes afirmações: “continua a construção dos erradamente denominados centros escolares, lamentamos que os mesmos estejam a ser edificados numa lógica pouco rigorosa, não se vislumbra um plano”; Continuado a citar: “continua-se a engordar o complexo desportivo, a que se junta o parque urbano e o estádio municipal. O primeiro, o complexo desportivo, megalómano, o segundo desnecessário (referindo-se ao parque urbano) e o terceiro não prioritário.” E para além depois do campo de futebol ter sido feito no complexo desportivo, entendiam que o parque urbano não devia ser construído lá porque queriam que aqueles terrenos ficassem ao sabor da especulação imobiliária. Pois, já há muito que sabemos que para os senhores vereadores do PSD houve descentralização a mais quanto aos centros escolares, pelo menos dois estariam a mais mas não dizem quais são, também já sabíamos que se eles tivessem estado à frente do executivo, nos últimos anos, o complexo desportivo, o novo estádio municipal e o parque urbano não teriam sido construídos. Quanto à noção dos senhores vereadores do PSD, autênticos profetas da desgraça, sobre a situação financeira do município também estamos conversados. Diziam na referida declaração de voto, na reunião em dois mil e dez: “Este orçamento é também mais um passo para a rutura financeira a médio prazo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

da Câmara Municipal de Lousada. A este ritmo a médio prazo provavelmente a partir de dois mil e treze, as receitas do município serão apenas para pagar as despesas correntes, salários e despesas de funcionamento e para amortizar as dívidas aos bancos.” Como vimos para além disso fizeram-se imensas obras. Há já quem o chame o “Schaüble de Lousada”, cabe-me informar que a dívida total do município prevista para dois mil e dezasseis, é cerca de onze milhões cento e trinta e cinco mil euros. Tendo reduzido substancialmente ao longo deste mandato, sendo que a dívida total permitida para o município de Lousada é na ordem de trinta e dois milhões oitocentos e setenta e nove mil euros. Isto é, a Câmara de Lousada se se quiser endividar, para além destes pedidos de contrato de empréstimo, se se quiser endividar em mais de vinte milhões de euros pode fazê-lo sem ter qualquer problema. Claro que, com a boa gestão que está a fazer não irá fazê-lo. Pois muito bem, num artigo que publiquei no TVS e facebook em dois mil e quinze, intitulado “a circunstância de Leonel Vieira e de Agostinho Gaspar” disse a certa altura, “ e agora que, com a construção e recuperação dos centros escolares e dos últimos equipamentos do complexo desportivo, se completa um círculo da vida de Lousada e um novo ciclo começa, o do investimento mais direcionado para as pessoas, nomeadamente a juventude, para a sua educação e formação, para os apoios de carácter social, para o maior investimento nas freguesias, etc, etc”. E continuava o artigo. Pois é disso que se trata agora, de acordo com a estratégia já anteriormente delineada pelo executivo de Pedro Machado. Com planeamento e auscultação constante das populações e das instituições que as representam e cumprindo a sua agenda desde o primeiro ao último dia do seu mandato de resolução dos problemas das populações de todas as freguesias do concelho de Lousada, mantendo ao mesmo tempo uma situação financeira equilibrada. Como diz o senhor presidente, a vida da oposição no concelho de Lousada é difícil. É sim senhor presidente, e sendo difícil, seria muito facilitada se Lousada parasse, se o executivo não fizesse mais obras no tempo que medeia desde agora até às eleições autárquicas de dois mil e dezassete, mas Lousada não vai parar. E é este o problema, a tal circunstância evidenciada desde as eleições de dois mil e treze dos senhores vereadores do PSD, Leonel Vieira e Agostinho Gaspar.»

----- De seguida foi posta à votação a proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação da primeira revisão ao orçamento da receita, despesa e plano plurianual de investimentos nos termos da alínea a) do nº 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- A proposta número dois foi aprovada por dezanove votos a favor e quinze abstenções dos seguintes membros: chamada: Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos de Sousa Neto, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, José Manuel Teixeira Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares Pias Nogueira e Alvarenga.-----

----- QUARTO PONTO: Prestação de Contas Consolidadas 2015; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número três do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a aprovação das contas consolidadas do exercício de 2015, nos termos do nº 2 do art.º 76º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro”-

----- A proposta número três foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos.-----

----- QUINTO PONTO: Aprovação dos investimentos previstos nos empréstimos a MLP no valor de 2.200.000.00€ e 795.000.00€; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número quatro do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a discussão e a autorização prévia dos investimentos (Beneficiação de estradas municipais: Acesso à EB1/JI de Boavista Silvares desde o entroncamento da EM605 à EN207- Beneficiação da Rua Fonte de Santo António; Beneficiação do CM1156 desde a rotunda da Juventude à EN106 em Lodares; Beneficiação da EM561 desde a EN207



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

(Ordem) à EN106 (Sousela); Beneficiação da Rua Joaquim Burmester à EN106; Beneficiação da EM desde a Rua da Igreja (Cernadelo) à EM 564-2 (Macieira); Reparação do pavimento na EN207-2 desde Km 8,200 ao Km 8,850; Reparação da Rua de Santana entre Boim e a EN320 (Meinedo); Reparação da rua da Zona Industrial (até Cruz Nova) – Lustosa; Construção de passeio de ligação do centro da vila de Aparecida à Igreja de Vilar do Torno e Alentém; Beneficiação do CM1150 desde a EN 207-2 ao Largo da Feira; Beneficiação de pavimento e construção de passeios em Nevogilde (Rua S. Veríssimo) e Casais (Rua de Santo António); Pavimentações diversas: Rotunda de Soutelo; Rotunda de Boim; Reparação do pavimento rotunda da Variante de Boim; Reparação da EN 320-1 entre os Km 2,800 ao Km 3,350 e Km 3,450 ao Km 3,800; Reparação da EM 564-2 desde a ponte Amieira à EN 207-2; Campo relvado n.º 2; Reparação da EM 605 - (Aveleda -Candeeiros e Caíde de Rei - Maninho com EN 207-2) identificados na contratação do empréstimo a médio/longo prazo até ao valor de 2.200.000.00 € (dois milhões e duzentos mil euros), bem como a autorização previa dos investimentos (equipamentos desportivos: Beneficiação do Parque de Jogos de Macieira; Beneficiação do Parque de Jogos de Nevogilde; Beneficiação do Parque de Jogos de Romariz; Beneficiação do Parque de Jogos de Caíde de Rei; Beneficiação do Parque de Jogos de Aparecida), identificados na contratação do empréstimo a médio/longo prazo até ao valor de 795.000.00 € (setecentos e noventa e cinco mil euros) uma vez que ultrapassam dez por cento das despesas de investimento previstas no orçamento do exercício, em cumprimento do nº 2 do art.º 51º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro” -----

----- A proposta número quatro foi aprovada por dezoito votos a favor e dezasseis abstenções dos seguintes membros: Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos de Sousa Neto, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, José Manuel Teixeira Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais, Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares Pias Nogueira e Alvarenga.-----

----- Com declaração de voto dos membros:-----

----- Fausto Manuel Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga: «A minha declaração de voto, relativamente à abstenção, neste ponto. Na medida em que, considerando, vantajosa a pavimentação da Rua da Fonte de Santo António, que é uma necessidade. Penso que a Câmara não acautelou um conjunto de outras necessidades neste plano, incluindo uma rua, que tem feito muito pouco, que é a ligação entre a Escola Secundária de Nogueira e a Boavista, encabeçando nessa própria rua e também a Estrada de Santa Cristina que está com muita perigosidade. Há mais de vinte anos, tem vindo a ser alertado, por todos os presidentes meus antecessores, para que essa estrada tenha também uma qualificação. E quem disse que fez um empréstimo de dois milhões de euros ou vai fazê-lo e podia fazer de vinte milhões, não planeou, não previu e não fez as coisas como deviam ser feitas.» -----

----- José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais: «A minha declaração prende-se com o facto de não ter percebido, muito bem, duas situações, se me permite. No que diz respeito às redes viárias, eu estou perfeitamente de acordo, obviamente que a freguesia de Nespereira e Casais também é visada. Apesar de muitas lacunas de pé, é muito beneficiada, é uma reivindicação de há vários anos. No que diz respeito à aprovação sobre os investimentos dos parques desportivos ou recintos desportivos, a minha abstenção prende-se com o facto de que não quero ser um elemento aglutinador de investimento de outras freguesias e de outras associações, mas de referir que efetivamente, pena é de facto que o campo do Futebol Clube de Nespereira, está numa fase de obras e seria interessante colocar o piso sintético. Mas, pronto, o dinheiro não chega para tudo. Mas, deixo aqui uma nota, quando for possível, ficaria obviamente bem. Sendo que o projeto do Futebol Clube de Nespereira também é de formação como o senhor presidente tem conhecimento. No que diz respeito a outro polo desportivo, é o pavilhão do Vale Mesio. O pavilhão do Vale Mesio, já vai há mais de vinte anos, está numa situação, cada vez mais degradante, porque não foi devidamente concluído. E o que lá foi feito durante estes anos todos, quer pela Câmara e pelo meu conhecimento, pela Junta de Freguesia que investiu e também a associação, dadas as infiltrações de água que lá existem, está em plena deterioração. Não se pedia muito, o senhor presidente e o senhor vereador sabem, têm



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

conhecimento, foram ao local. Peço aqui que façam algo, antes que a conta da despesa, em caso de arranjo, seja maior. No entanto de referir que estes investimentos, não vou estar aqui a entrar em polémicas mas estes investimentos, quer a nível de infraestruturas, quer desportivos, no concelho são altamente benéficos para todas as freguesias. Hoje são umas contempladas, amanhã, presumo eu, serão outras. De referir e volto a dizer isto, não há só Nespereira e Casais, são vinte e cinco freguesias, é facto, mas há prioridades e prioridades». -----

----- SEXTO PONTO: Empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 2.200.000.00€, destinado ao financiamento do projeto de investimentos na Requalificação da Rede Viária Municipal; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada autorização para contratação de empréstimo de médio e longo prazo até ao montante de 2.200.000.00€, (dois milhões e duzentos mil, euros), com o prazo de 15 anos, com uma taxa de juro EURIBOR a 6 meses acrescida de um spread de 0.875%, junto do Banco BPI,SA, com vista a assegurar o financiamento do projeto de investimentos na Requalificação da Rede Viária Municipal do concelho de Lousada, em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 e nº 4 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o nº 5 do art.º 49º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro” -----

----- A proposta numero cinco foi aprovada por dezanove votos a favor e quinze abstenções dos seguintes membros: Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos de Sousa Neto, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, José Manuel Teixeira Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares Pias Nogueira e Alvarenga.----

----- Com declaração de voto dos seguintes membros:-----

----- José Manuel Gonçalves do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «Votei abstenção porque contrariamente aquilo que o senhor Ferro aqui há pouco veio dizer, eu entendo que este pedido de empréstimo não é mais do que o assumir que o município não tem dinheiro, e que o executivo ao longo destes três anos de mandato, não teve grandes preocupações na recuperação e requalificação da nossa rede viária. Quando teve tempo, mais do que suficiente para delinear e executar uma política progressista de requalificação da rede viária de Lousada, tal como a coligação “Lousada Viva” o vem defendendo durante este tempo. Mais, esta medida apenas é tomada ao fim de três anos porque em dois mil e dezassete temos eleições autárquicas, ou seja, esta decisão é meramente política e obedece a uma estratégia eleitoral de manutenção do poder a todo o custo. Uma vez mais, quem perde são os lousadenses e é Lousada.» -----

----- Nelson Oliveira do Grupo Municipal do Partido Socialista: «Obviamente que discordo com as últimas palavras que aqui foram ditas porque se repararmos nos números, este mandato há uma redução da dívida de médio e longo prazo superior à contratação dos empréstimos que estamos hoje aqui a falar e também da iluminação pública. Portanto desde de dois mil e treze, única e exclusivamente neste mandato, já reduzimos mais dívida do que aquilo que estaremos a contrair e para situações que obviamente fazem falta a todas as freguesias, sem exceção e sem qualquer tipo de conotação partidária, populista ou eleitoral. O planeamento é obvio existiu, ainda na anterior Assembleia falávamos sobre isso, a auscultação que se fez aos presidentes de Junta nas presidências abertas, é lógico, que muitas outras situações poderiam estar incluídas, mas obviamente não se poderá, neste momento, concretizar todas as pretensões dos senhores presidentes de Junta. Mas se repararem algumas delas, grande parte delas e um pouco por todo o concelho, elas estão a ser feitas, cumpridas e são todas necessárias. Portanto os meus parabéns.» -----

----- António Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «A minha abstenção prende-se com a totalidade dos argumentos que já foram invocados pelo Dr. José Gonçalves mas queria acrescentar e reforçar apenas que, nós aqui não estamos a falar de números, mas estamos a falar de planeamento, ou melhor, estamos a falar de ausência de planeamento. Se havia capacidade de endividamento porque é que estas obras não foram planeadas e não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

foram colocadas nos planos no início do mandato? Não foram incluídas, como estava previsto num plano? E a coligação tinha isso num programa, um plano estruturado e bem pensado para rede viária do concelho. Além disso, gostava de dizer contrariando a declaração de voto que aqui foi dita anteriormente, que a ausência de planeamento também se verifica pelas duas intervenções dos presidentes de Junta aqui hoje feitas e pelas intervenções também anteriores de presidentes de Junta. Porque é verdade que houve as presidências abertas, mas também foi verdade o que alguns presidentes de Junta aqui vieram dizer que muitas dessas presidências abertas não serviram para muito mais que *show off* e que em alguns casos os presidentes de Junta não passaram ou de mestres de cerimónia ou de mordomos da visita porque em nada foram auscultados.» -----

----- **SÉTIMO PONTO:** Empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 795.000.00€, destinado ao financiamento do projeto de investimentos na Requalificação de Equipamentos Desportivos; -----

----- Intervenção do Sr. João Ferro do Grupo Municipal do Partido Socialista: «É claro que para os vereadores do PS e membros da Assembleia Municipal, já vimos o que diziam, há uns anos, nunca há planeamento e há sempre eleitoralismo. Havia eleitoralismo se a Câmara tivesse optado ao contrário, se tivesse feito as redes viárias antes e relvado os campos de futebol e estivesse agora a fazer os centros escolares. Para vocês era na mesma eleitoralismo e falta de planeamento. O que é certo, é que Lousada vai para frente, continua a ir para a frente em todos os setores, em todo o concelho, em todas as freguesias, com a colaboração, evidente das Juntas de Freguesia com a Câmara Municipal. Já em dezembro de dois mil e quinze, os senhores vereadores Leonel Vieira e Agostinho Gaspar, afirmavam em conferência de imprensa, que, e passo a citar: “ este executivo da Câmara de Lousada é cada vez mais uma comissão de festas permanente, a sua principal vocação é a de (dizem) entreter o povo”. Na reunião de Câmara de vinte e dois de junho, passado, utilizaram a expressão “empalhar” referindo-se ao senhor presidente da Câmara e acusaram o executivo de, e passo a citar novamente: “ ter outras prioridades, foi gastando em festas e artistas de top” (enumerando os artistas que têm vindo a Lousada no âmbito das noites acústicas e de outros eventos que têm enchido, invariavelmente, o auditório municipal de Lousada). Para além da importância deste e de outros eventos culturais promovidos pelo município e Juntas de Freguesia de todo o concelho, ao ponto da Associação de Hotelaria portuguesa-AHP ter confirmado no final



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

de dois mil e quinze, que as conferências e eventos é o segmento que em dois e dezasseis se vai manter em terceiro lugar, entre os nove segmentos de turismo existentes. E de a presidente executiva da mesma associação ter afirmado que, “ As pessoas procuram visitas curtas e tentam juntar os negócios a lazer”. Não posso deixar de recordar o célebre episódio atribuído a Winston Churchill e ao seu ministro da cultura, dizem que o referido ministro, após Churchill ter mobilizado a Inglaterra para um redobrado esforço de guerra, o abordou e lhe terá dito, muito constrangido, “ Lá vamos ter de cortar na cultura” ao que Churchill lhe terá respondido, “Nem pense nisso homem, então estamos a fazer esta guerra para quê”. Senhor presidente da Câmara e senhores vereadores, vale a pena continuarem a fazer esta guerra pelo desenvolvimento e formação integral da nossa juventude e populações, contra as ideias obscurantistas do nosso tempo.» -----

----- Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara: «Se me permitem, se não limito-me a ouvir declarações de voto e não estou aqui, também, só para isso. Queria dizer que a nossa situação económico-financeira, conforme aqui foi dito, eu não diria confortável mas é equilibrada. E invejável, se a compararmos com a realidade de muitos municípios deste país. Mas isso não quer dizer, como sabem, que a nossa gestão seja fácil, porque não é. É uma gestão muito difícil, não fazemos tudo o que queríamos fazer. E confesso que fico muito confuso quando oiço aqui algumas declarações, quem estiver mais desatento a esta realidade autárquica até parece que este é um executivo impávido e sereno, que não faz porque não quer ou porque não se interessa. Não é nada disso. Parece que foi apenas por falta de tempo e de falta de planeamento que não se fez antes, porque tínhamos capacidade de endividamento, poderíamos ter recorrido logo à banca no primeiro ano, no segundo e no terceiro, mas isso não é uma gestão responsável. Uma gestão responsável, na minha opinião, pelo menos é assim que eu vejo, o interesse público deve ser salvaguardo numa Câmara municipal, é nós darmos o passo em função da perna que tivermos. Aqui foi fundamental termos três anos, de algum sacrifício e contenção. Conforme aqui já foi dito nós reduzimos, nestes três anos substancialmente a dívida de médio/longo prazo em três vírgula sete milhões de euros, contando com o empréstimo que fizemos para a iluminação pública. Mesmo com esse empréstimo conseguimos reduzir três vírgula sete milhões de euros. Portanto estamos aqui a contratualizar cerca de três milhões, ficamos ainda aqui com esse conforto de estarmos a reduzir e ainda vamos ter a amortização do próximo ano. Sendo certo que no próximo ano já teremos candidaturas e depois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

teremos que ver se vai ser necessário ou não recorrermos novamente a empréstimos, porque há valores avultados a que nos vamos candidatar. Queríamos fechar, por exemplo, o investimento no saneamento, estamos a preparar, julgo que hoje já entrou uma candidatura, vamos meter três candidaturas para ver se fechamos este ciclo de investimentos. E portanto como eu disse foram três anos de muita contenção, não conseguimos concretizar todas as situações, não conseguimos concretizá-las todas também com estes empréstimos porque tem que haver essa ponderação. Queria dar-vos nota que isto não é mera conversa, se nós compararmos aquilo que era, só transferências do Estado para o município de dois mil e dez a esta parte, nós em dois mil e dezasseis ainda recebemos menos um milhão e dezoito mil euros do que recebíamos em dois mil e dez. Se contabilizarmos tudo aquilo que perdemos desde dois mil e dez até dois mil e dezasseis em termos de reduções de transferências do Estado estamos a falar de sete vírgula cinquenta e dois milhões de euros. Se juntarmos a esses sete vírgula cinquenta e dois o que perdemos também em IMI conforme já referi aqui mais do que uma vez, entre dois mil e dois e dois mil e dez, ou seja três vírgula cinquenta e nove milhões de euros, tudo junto estamos a falar de onze milhões e onze mil euros. Dava perfeitamente para liquidar tudo que é dívida de médio/longo prazo e seguramente que o município não precisava sequer de contratualizar estes empréstimos. Mas a vida é como é, todos nós nos vimos confrontados com esta realidade de ter que, enfim mudar o paradigma da gestão e fazer sacrifícios e foi isso que o município fez. Felizmente herdei uma Câmara que foi sempre muito bem governada e permite-nos agora ir de encontro aquilo que são as expetativas da população, concretizar estes investimentos, quer na rede viária quer nos equipamentos desportivos, porque felizmente temos esta situação económico-financeiro e esta capacidade de endividamento que nos permite tomar esta decisão, uma decisão consciente e responsável. Dizer também que relativamente aos equipamentos desportivos, podem perguntar porque estes e não outros. Por exemplo o senhor presidente da Junta de Nespereira legitimamente, claro tem que defender o seu território, percebo perfeitamente isso. O que eu diria é que isto é uma primeira fase. O que faz sentido é que no futuro haja novas fases para irmos melhorando gradualmente os parques de jogos um pouco por todas as freguesias. Foi referido, julgo que pelos senhores vereadores da coligação na reunião de Câmara, julgo que mais sete, mas há outros para além desses sete que também seguramente terão legitimamente pretensões. Portanto depois teremos que encontrar critérios, porque não acredito, ninguém acredita se eu disser que se vai fazer tudo de uma só vez. Aliás será uma segunda e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

uma terceira fase, se calhar, porque são investimentos avultados. Nesta primeira fase o que esteve subjacente à decisão foi desde logo um critério de oportunidade. Estamos a falar de clubes que estão inscritos na Associação de Futebol do Porto, fomos desafiados por um deles a apresentar uma candidatura à Federação Portuguesa de Futebol e achamos que faria sentido envolver os outros também no mesmo processo até porque houve clubes que subiram de divisão e ficariam impedidos de praticar o futebol nessa modalidade ou nessa competição se não tivessem a relva sintética, portanto a razão de ser é essa. Dizer também que o que está previsto é que seja o próprio município a levar a cabo os investimentos e para isso é que estamos a contratualizar o empréstimo. Está previsto que os clubes cedam ao município o imóvel, para que se possa fazer os investimentos e as melhorias necessárias, e depois o município fará com o clube um contrato de comodato vitalício, para que lhes permita o uso, para todo o sempre daquelas instalações.» -----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número seis do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada autorização para contratação de empréstimo de médio e longo prazo até ao montante de 795.000.00€, (setecentos e noventa e cinco mil euros), com o prazo de 15 anos, com uma taxa de juro EURIBOR a 6 meses acrescida de um spread de 0.875%, junto do Banco BPI,SA, com vista a assegurar o financiamento do projeto de investimentos na Requalificação de Equipamentos Desportivos do concelho de Lousada, em conformidade com o disposto na alínea f) do nº 1 e nº 4 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, conjugado com o nº 5 do art.º 49º da Lei nº 73/2013 de 03 de setembro” -----

----- A proposta número seis foi aprovada por dezanove votos a favor e quinze abstenções, dos seguintes membros: Jorge Filipe de Almeida Ferreira Peixoto em substituição de António Carlos da Cunha Pacheco, Sandra Maria Leonor Pereira da Silva, Virgínia Luzia dos Santos Monteiro em substituição de Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro, Agostinho Paulo Teixeira Moreira em substituição de João Pedro Bessa Pacheco Leite de Carvalho, Pedro Teixeira Mendes em substituição de Manuel Campos de Sousa Neto, Cidália de Lurdes Pereira Neto, António Filipe Cardoso Barbosa, José Manuel Teixeira Gonçalves, Ana Sofia Martins Bessa, José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda, Alberto Carlos Bessa de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Macieira, José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde, João



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de Figueiras e Covas, Armando da Costa Silva presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão), Fausto Manuel da Costa Oliveira presidente da Junta de Freguesia de Silvares Pias Nogueira e Alvarenga.----

----- Com declaração de voto dos seguintes membros:-----

----- António Filipe Barbosa do Grupo Municipal “Lousada Viva” - Coligação Eleitoral PPD-PSD.CDS-PP: «A minha abstenção prende-se com o facto de não estarmos aqui a votar as obras em si mas sim a contratação de empréstimos e também, o senhor presidente acabou por dizer, acabamos por estar solidários com as instituições a quem foi prometido verdadeiramente um sintético e que neste momento viram as suas expectativas ou a sua promessa defraudada.» -----

----- Fausto Manuel Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga: «A minha abstenção prende-se com muitas dúvidas que me levantam todo este processo de contratação de empréstimo para este financiamento e como os outros anteriores, sem ser enquadrado num verdadeiro planeamento. Há mais de oito anos, a coligação “Lousada Viva” defendia uma carta desportiva municipal que enquadrasse todo esse tipo de infraestruturas e que fizesse contratualização com os clubes, para assegurar a manutenção e a continuação de projetos desportivos e que permitisse ter no concelho, digamos, uma perceção de onde havia necessidade. O que resulta deste empréstimo foi resultado, de certa maneira, eu quase que ia dizer do aguilhão, ou seja, alguém picou e depois foi-se para decisão. Eu acho que isso não é decisão, navega-se à vista e não se navega com planeamento e com decisão concertada com os clubes e com as associações». -----

----- José Oliveira Nunes presidente da Junta de Freguesia de Nespereira e Casais: «Eu hoje vinha com a ideia de votar, de me abster nesta proposta. Mas ainda vou daqui hoje mais convencido de que os setecentos e noventa e cinco mil euros de empréstimo é pouco e acho que devia pedir mais. Porque aquilo que eu estou a ver é descontentamento de algumas pessoas, nomeadamente da minha pessoa, devia pedir mais algum. Nós de facto analisámos que houve uma redução de dívida, houve pagamento da dívida por parte da Câmara Municipal, e bem, três milhões e qualquer coisa de euros. Portanto temos aqui uma margem de folga para pedir mais algum. Agora eu vinha com ideias de me abster por uma razão muito simples, não quero, como disse há pouco e não quero ser repetitivo, aglutinar outras associações ou freguesias. Volto a dizer, eu vou daqui convicto de que, com uma ginástica orçamental, Nespereira e Casais ainda poderá ser contemplada.» -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- OITAVO PONTO: Candidatura ao PDR 2020- Prédio Rústico Monte do Castro – Plano de Gestão Florestal; -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número sete do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, aprovar o Plano de Gestão Florestal da Parcela do Castro, que se situa na freguesia de Cristelos, Boim e Ordem, deste concelho, com a área de cinco ponto cinco hectares, propriedade inserida no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Tâmega, na sub-região homogénea Tâmega – Sousa, tendo como funções do espaço florestal, por ordem crescente de prioridade: a proteção das espécies autóctones e promoção da biodiversidade, o estímulo pelas atividades de recreio e enquadramento estético da paisagem, em conformidade com o disposto na alínea h) do n.º 1 do art.º 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro”-----

----- A proposta número sete foi aprovada por unanimidade de trinta e quatro votos. -----

----- NONO PONTO: Correção Material do PDM;-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número oito do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação das correções materiais e retificações do Plano Diretor Municipal de Lousada: 1- Pelourinho de Lousada – Legenda da Planta de Condicionantes e Carta de Património; 2 - Sobreposição de tramas na Planta de Ordenamento; 3 - Campo de Futebol de Figueiras; 4 - Castro de São Domingos; 5 - Erro na colocação das tramas identificativas da rede rodoviária; e 6 - Espaços de atividades económicas, constantes do relatório de fundamentação, em cumprimento do n.º 3 do art.º 122º do Decreto-Lei nº 80/2015 de 14 de maio”. -----

----- A proposta número oito foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos. -----

----- Não participou na votação o seguinte membro: Eduardo Castro Taveira, presidente da Junta de Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida) -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- DÉCIMO PONTO: Relatório de Execução Orçamental e Financeira do 1º Trimestre de 2016, da Lousada Século XXI - Atividades Desportivas e Recreativas EM - Sociedade Unipessoal, Lda. -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que Assembleia Municipal tomou conhecimento do relatório de Execução Orçamental e Financeira do primeiro trimestre de 2016 da Lousada Séc. XXI. -----

----- DÉCIMO PRIMEIRO PONTO: Prestação de Contas 2015- Associação de Municípios do Vale do Sousa.-----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que Assembleia Municipal tomou conhecimento dos documentos de prestação de contas do ano de 2015 da Valsousa, conforme estabelece o nº 3 do art.º 30º dos Estatutos da Associação de Municípios do Vale do Sousa.-----

----- Eram vinte e duas horas e quarenta e quatro minutos quando deu entrada na Assembleia o seguinte membro: Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- Não houve intervenção do público -----

----- Não tem direito a senha de presença, uma vez que não este presente em pelo menos cinquenta por cento do tempo total da sessão, o seguinte membro: Carlos Pedro Teixeira Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Meinedo.-----

----- Faltou à sessão o seguinte membro: -----

----- Fátima Marisa da Silva Pereira. -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de trinta e cinco votos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Eram vinte e duas horas e cinquenta e sete minutos quando foi dada
por encerrada a sessão.-----

A MESA
